

Cenários

Cenário Internacional

A economia internacional mostrou bons sinais de recuperação, contudo, ainda permanecem os riscos trazidos por diversos fatores, como o conflito armado que ocorre no leste europeu, a crise imobiliária na China e, ainda, a reabertura da economia chinesa com o fim dos bloqueios sanitários. O conflito militar coloca muita pressão sobre os europeus devido à crise energética que atinge o continente. Os preços da energia e dos combustíveis estão bastante altos, em algumas regiões estão sendo racionados, e, com a chegada do inverno no hemisfério norte, esse cenário deve ficar ainda pior. A Comissão Europeia divulgou relatório com projeção de crescimento de 4% para esse ano, levemente abaixo da última projeção, que era de 4,3%. A inflação fechou o mês de novembro em 10%, leve desaceleração em relação ao mês anterior, que foi de 10,6%, mas as expectativas são de que essa deve continuar alta.

Na China, o índice de preços ao consumidor fechou o mês em 1,6%, indicando fraqueza da atividade econômica, pressionada pelas fortes restrições a circulação por motivos sanitários impostas em algumas regiões. A produção industrial expandiu 2,2% em novembro na comparação anual, mostrando forte desaceleração em relação ao crescimento do mês anterior, que foi de 5%. O resultado foi bem abaixo das expectativas de mercado, que eram de 3,7%. Novamente as medidas de combate sanitário pressionaram fortemente as atividades industriais e pesaram negativamente sobre o consumo.

Nos EUA, relatório divulgado pelo Departamento de Trabalho mostra que o índice de preço ao consumidor fechou o mês com alta de 0,1%, chegando a 7,15% no acumulado de 12 meses. O resultado veio abaixo das expectativas de mercado, que eram de 0,3% no mês e de 7,3% no acumulado. Contudo, diante da força inflacionária, o FED vem aumentando a taxa básica de juros da economia, que fechou o mês com intervalo entre 3% e 3,25% a.a., com o objetivo de trazer o índice para dentro da meta.

Cenário Nacional

Definidas as eleições e a nova composição do congresso, ficam ainda as dúvidas acerca da configuração de ministérios e dos nomes que irão ocupá-los. Dessa forma, há muita especulação sobre os novos rumos para a economia brasileira, uma vez que os projetos e propostas só devem ser apresentados e colocados em prática a partir de 2023. Os projetos que já estão em tramitação no Congresso Nacional também devem ser votados apenas a partir do ano que vem, já com a nova composição do Congresso. Há fortes expectativas de que sejam aprovados novos dispositivos que aumentem os gastos públicos, gerando pressão inflacionária, e, com isso, seria necessário aumentar a arrecadação com aumento de tributos. Por ora, os indicadores mostram que o país vem mantendo trajetória de recuperação e sugerem que as contas públicas podem ser mantidas sob controle, criando boas condições para queda nas taxas de juros.

De acordo com o IBGE, foram criadas 135.495 vagas formais de trabalho no mês de novembro, chegando a 2,5 milhões de vagas no acumulado do ano. O resultado foi levemente abaixo das projeções de mercado, que eram de 146 mil vagas. Esse resultado foi fortemente puxado pelo setor de comércio, que respondeu por 106 mil contratações. Números divulgados pela Secretaria da Receita Federal (SRF) mostram que a arrecadação de novembro foi de R\$ 172 bilhões, maior resultado para o mês de novembro desde 2013 e representa aumento real de 3,25% na comparação anual, superando a marca dos R\$ 2 trilhões no acumulado do ano. Com isso, a relação dívida/PIB, que no mês anterior era de 82,3%, esse mês ficou em 81,1%. De acordo com relatório do Ministério da Economia, a expectativa é de que o crescimento do PIB em 2022 seja de 2,7%. O mesmo relatório aponta que o crescimento do PIB no terceiro trimestre foi de 3,4%, na comparação com o mesmo período do ano passado.

De acordo com o IBGE, a inflação oficial (IPCA) fechou o mês em 0,41% e, no acumulado de 12 meses, está em 5,90%, número ainda bem acima da meta do Banco Central para o ano, que é de 3,5%. Diante desse cenário, o Banco Central (BC) vem mantendo as taxas de juros básicas da economia inalteradas (13,75% a.a.) com o objetivo de trazer a inflação para o centro da meta. Expectativas de mercado mostram que esse patamar deve ser mantido pelos próximos trimestres. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

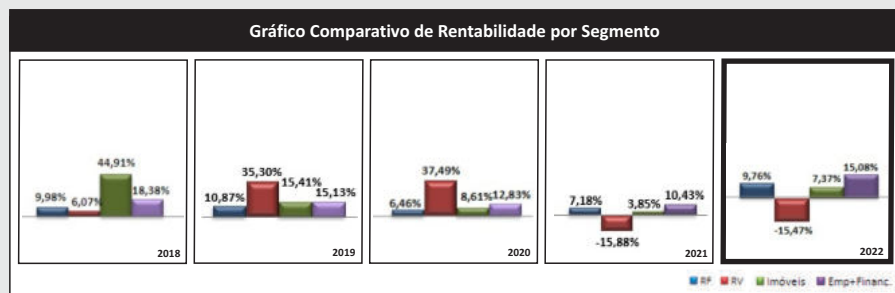
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados são remunerados pelo CDI. Importante salientar que o segmento de Renda Fixa corresponde a 82% dos recursos do plano e uma pequena parcela da carteira de títulos públicos foi marcada pela curva do papel quando a legislação ainda permitia. Porém, a maior parte desses títulos está marcada a mercado, sofrendo oscilação nos preços conforme aumento ou queda das taxas de juros negociadas no mercado financeiro. Nesse mês, foi verificada alta em toda a curva de juros futuros. Dessa forma, os papéis que detemos em carteira foram pressionados em seus preços, influenciando negativamente o resultado do segmento de Renda Fixa, que fechou o mês em 0,42%. Já o segmento de Renda Variável apresentou resultado positivo de 12,55%. Vale lembrar que o cenário interno continua altamente desafiador, com muitas tensões políticas, e é potencializado pelas indefinições acerca das novas políticas econômicas a serem adotadas a partir de 2023. Além de fatores externos, como a crise energética na Europa, o conflito armado que ocorre no leste europeu e a crise no setor imobiliário na China. O mercado deve permanecer assim pelos próximos meses, tendo em vista a forte volatilidade adicionada aos preços dos ativos e, com isso, as cotações devem continuar pressionadas. O resultado final foi de 1,48%.

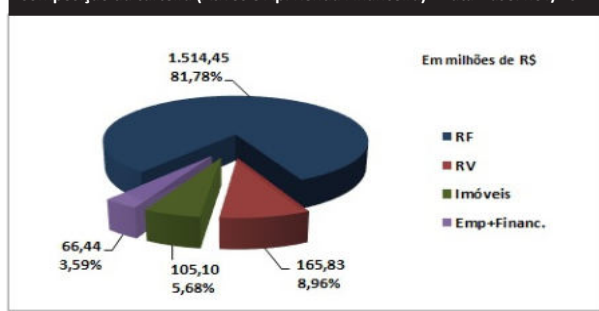
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
nov/22	1,48%	0,82%	1,02%	-3,11%
out/22	1,25%	0,02%	1,02%	5,57%
set/22	0,28%	0,03%	1,07%	-0,05%
ago/22	0,71%	-0,26%	1,17%	6,15%
jul/22	0,20%	0,97%	1,04%	4,40%
jun/22	-1,20%	0,80%	1,02%	-11,56%
mai/22	1,31%	1,39%	1,04%	3,23%
abr/22	-0,49%	2,06%	0,83%	-10,11%
mar/22	1,87%	1,35%	0,92%	5,96%
fev/22	0,22%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,04%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	1,68%	1,19%	0,77%	3,14%
Acumulado 12 meses	8,63%	10,93%	12,00%	10,18%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2022	6,84%	9,63%	11,16%	6,83%
2021	4,07%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	8,90%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	15,42%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,78%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2022	194,98%	201,23%	147,95%	142,71%

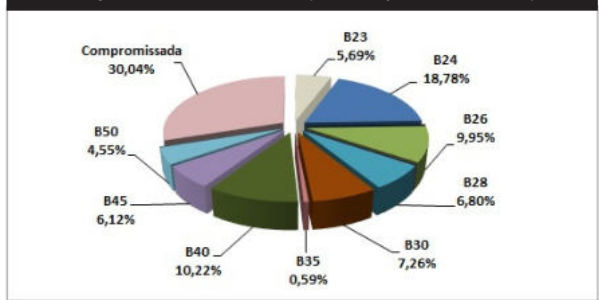
* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: nov/2022



Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

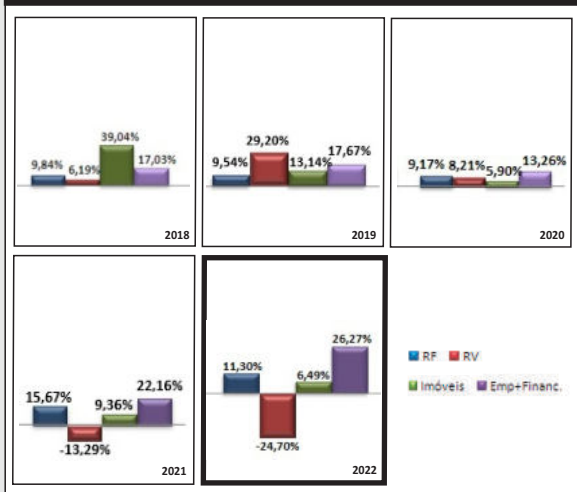
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA+ uma taxa média de 6,01% a.a. acima da inflação. Nesse mês de novembro, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 0,57%. O segmento de Renda Fixa rendeu 1,09%. Este resultado tem peso importante, tendo em vista que corresponde a cerca de 92% do plano. As ações da CSN Mineração, que correspondem a maior parte do segmento de Renda Variável, fecharam esse mês sendo 2,21% do plano. Assim, o segmento teve resultado de 25,88% e foi positivo para o resultado final. Os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa Selic e tem rentabilidade próxima a 100% do CDI. O resultado final foi de 1,73%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
nov/22	1,73%	0,82%	1,02%	-3,11%
out/22	0,61%	0,02%	1,02%	5,57%
set/22	0,10%	0,03%	1,07%	-0,05%
ago/22	0,29%	-0,26%	1,17%	6,15%
jul/22	0,38%	0,97%	1,04%	4,40%
jun/22	0,39%	0,80%	1,02%	-11,56%
mai/22	1,44%	1,39%	1,04%	3,23%
abr/22	1,05%	2,06%	0,83%	-10,11%
mar/22	1,52%	1,35%	0,93%	5,96%
fev/22	0,65%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,24%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	1,77%	1,19%	0,77%	3,14%
Acumulado 12 meses	11,73%	10,93%	12,01%	10,18%

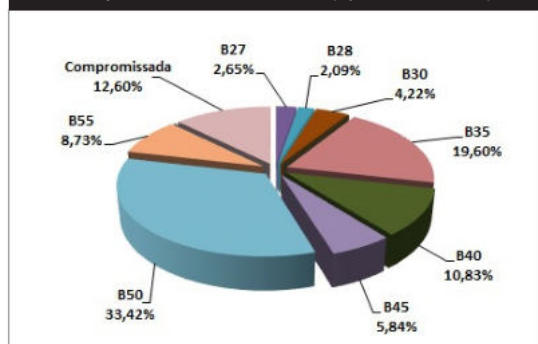
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2022	9,78%	9,63%	11,16%	6,83%
2021	13,80%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	9,11%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	15,42%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	16,60%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	15,18%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2022	143,24%	122,46%	90,99%	131,08%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

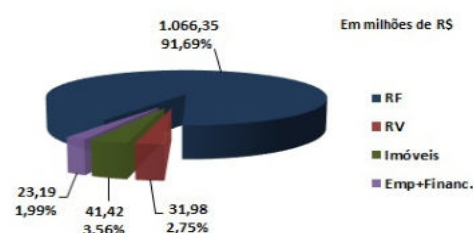


Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: nov/2022



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

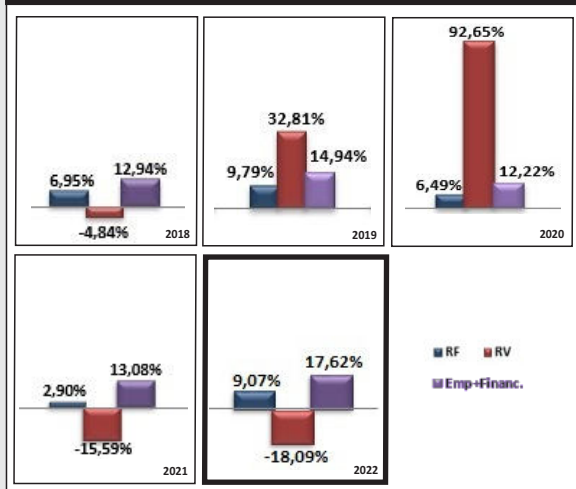
Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

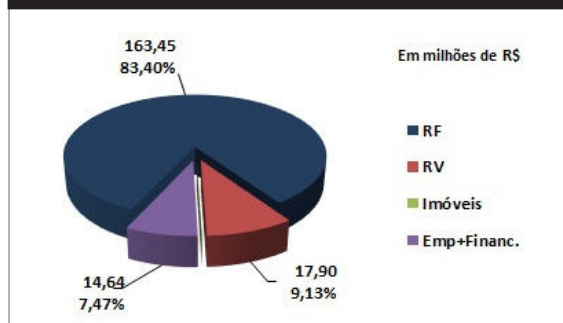
No mês de novembro, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 1,14%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, ressaltando que os títulos privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI. Contudo, vale lembrar que cerca de 40% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Esse mês foi verificada alta em toda a curva de juros futuros, pressionando a cotação dos ativos. Contudo, temos cerca de 41% do patrimônio em operações compromissadas com remuneração atrelada ao CDI. Assim, a rentabilidade do segmento de Renda Fixa foi de 0,19%. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável com aumento da posição ao longo do mesmo ano. Todavia, nos últimos meses, os ativos vêm sofrendo desvalorização e, assim, a alocação total ficou em cerca de 9,1%. O retorno do segmento foi de 9,74%, sendo importante no resultado final. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos a oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
nov/22	1,14%	0,92%	1,02%	-3,11%
out/22	1,16%	0,04%	1,02%	5,57%
set/22	0,82%	-0,03%	1,07%	-0,05%
ago/22	1,07%	-0,36%	1,17%	6,15%
jul/22	0,27%	1,00%	1,04%	4,40%
jun/22	-2,15%	0,80%	1,02%	-11,56%
mai/22	1,61%	1,39%	1,04%	3,23%
abr/22	-1,50%	1,95%	0,83%	-10,11%
mar/22	2,29%	1,34%	0,93%	5,96%
fev/22	0,46%	0,87%	0,76%	1,46%
jan/22	0,80%	1,06%	0,73%	6,87%
dez/21	1,98%	1,28%	0,77%	3,14%
Acumulado 12 meses	8,13%	10,73%	12,01%	10,18%

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: nov/2022)



Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2022	6,03%	9,33%	11,16%	6,83%
2021	0,42%	15,17%	4,45%	-11,16%
2020	18,31%	8,48%	2,76%	3,51%
2019	11,90%	7,41%	5,95%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	15,42%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,27%	-12,41%
2014	8,79%	10,81%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	10,00%	8,06%	-3,14%
Acumulado 2013 - 2022	120,98%	164,47%	128,72%	117,54%

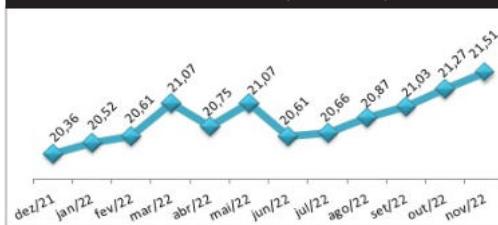
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

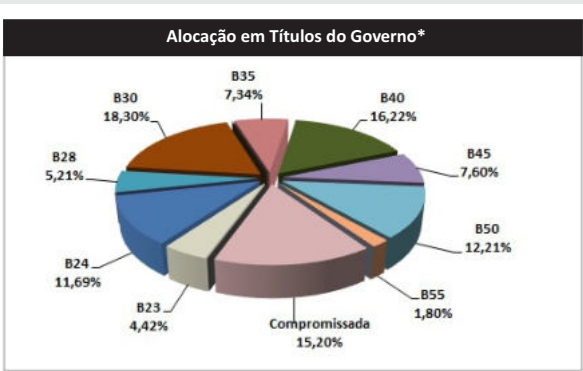
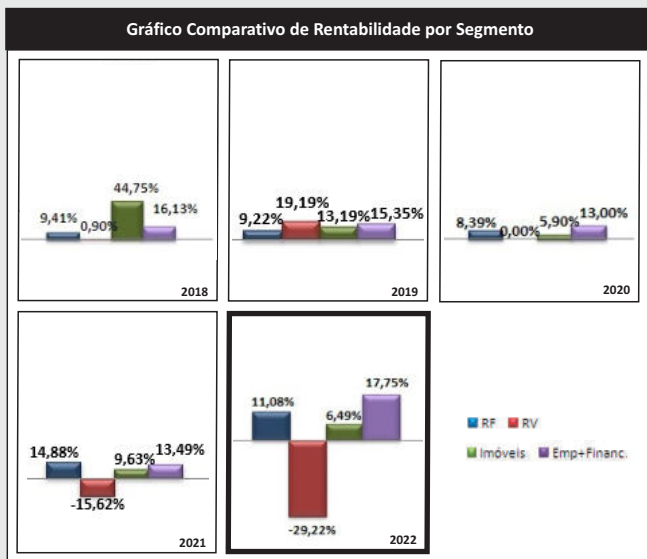
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em novembro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 2,23%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 76% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,57% e o retorno desse segmento foi de 1,33% no mês. As ações da CSN Mineração, que compõem o segmento de Renda Variável, fecharam o mês com alocação de cerca de 3,68% do total, trazendo retorno de 31,81%, e sendo importante para o resultado final. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI.

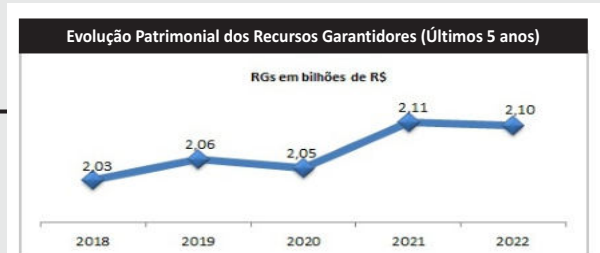
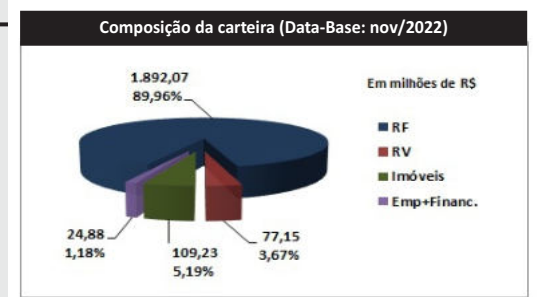
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
nov/22	2,23%	0,82%	1,02%	-3,11%
out/22	0,58%	0,02%	1,02%	5,57%
set/22	-0,01%	0,03%	1,07%	-0,05%
ago/22	0,23%	-0,26%	1,17%	6,15%
jul/22	0,14%	0,97%	1,04%	4,40%
jun/22	0,01%	0,80%	1,02%	-11,56%
mai/22	1,36%	1,39%	1,04%	3,23%
abr/22	0,72%	2,06%	0,83%	-10,11%
mar/22	1,36%	1,35%	0,93%	5,96%
fev/22	0,25%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,20%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	2,03%	1,19%	0,77%	3,14%
Acumulado 12 meses	10,54%	10,93%	12,01%	10,18%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
2022	8,34%	9,63%	11,16%	6,83%
2021	12,16%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	8,33%	9,93%	2,76%	3,51%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	15,42%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2022	226,07%	195,70%	147,95%	142,65%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

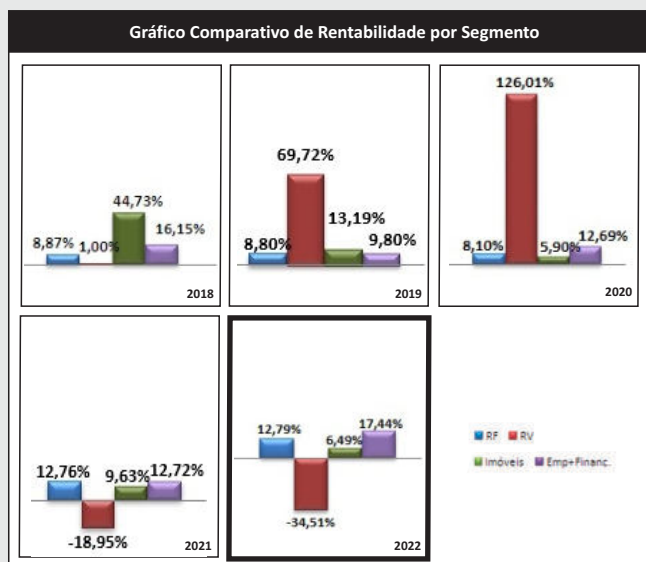


Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em novembro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de 3,70%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 66% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Esse segmento apresentou retorno de 3,19% no mês. O segmento de Renda Variável, que é composto por ações da CSN, fechou o mês com alocação em torno de 3,2% do patrimônio e terminou o período com retorno de 28,01%.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
nov/22	3,70%	0,83%	1,02%	-3,11%	28,01%
out/22	0,52%	0,04%	1,02%	5,57%	-3,46%
set/22	0,12%	0,05%	1,07%	-0,05%	-7,83%
ago/22	0,04%	-0,24%	1,17%	6,15%	-6,19%
jul/22	0,37%	0,98%	1,04%	4,40%	-4,73%
jun/22	-0,48%	0,81%	1,02%	-11,56%	-29,30%
mai/22	1,51%	1,40%	1,04%	3,23%	7,10%
abr/22	0,28%	2,08%	0,83%	-10,11%	-19,06%
mar/22	1,59%	1,36%	0,93%	5,96%	3,71%
fev/22	0,83%	1,03%	0,76%	1,46%	-1,72%
jan/22	1,06%	1,09%	0,73%	6,87%	2,99%
dez/21	1,85%	1,20%	0,77%	3,14%	14,84%
Acumulado 12 meses	11,93%	11,14%	12,01%	10,18%	-24,78%

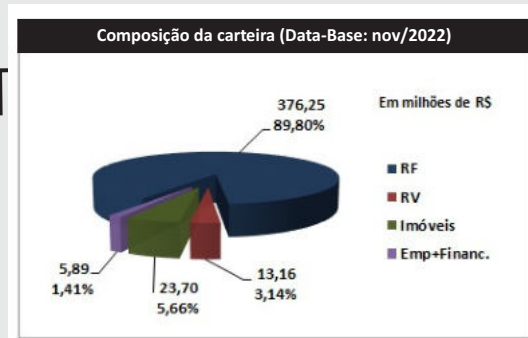


Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2022	9,90%	9,82%	11,16%	6,83%	-34,51%
2021	13,58%	15,84%	4,45%	-11,16%	-18,95%
2020	17,08%	9,83%	2,76%	3,51%	126,01%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	15,42%	1,00%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-52,15%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	22,50%
Acumulado 2012-2022	221,29%	167,51%	128,72%	117,54%	95,46%

* Rentabilidade Bruta. Não contempla despesas administrativas diversas. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.